**O FAZ DE CONTA COMO RECURSO INDISPENSÁVEL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Ianny Salvino dos Santos

Graduanda em Pedagogia

Universidade Federal de Campina Grande

[iannyssalvino@.gmail.com](mailto:iannyssalvino@.gmail.com)

Francilene Rodrigues da Silva Marques

Graduanda em Pedagogia

Universidade Federal de Campina Grande

[francilenemarques33@gmail.com](mailto:francilenemarques33@gmail.com)

Danilo de Sousa Silva

Graduando em Pedagogia

Universidade Federal de Campina Grande

[danilospp19@gmail.com](mailto:danilospp19@gmail.com)

Luisa de Marillac Ramos Soares

Universidade Federal de Campina Grande

[marillacrs@gmail.com](mailto:luisademarillac@yahoo.com.br)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como finalidade discutir a importância do faz de conta no desenvolvimento integral (afetivo, motor, cognitivo e social) da criança, trazendo uma breve análise da contribuição da escola e da família, nesse processo de compreensão do mundo real por meio do mundo imaginário. O brincar de faz de conta permite às crianças reconhecer e mediar com o mundo a sua volta, através da imitação, imaginação, internalização de regras, enfrentamento dos medos e angústias, além de possibilitar a criação de suas próprias histórias, sendo capazes assim, de conquistarem sua autonomia e liberdade emocional, construírem sua identidade pessoal e coletiva. Como ele tece o imaginário de maneira lúdica e divertida, torna-se um importante aliado dos educadores na prática pedagógica junto às crianças. O presente texto, construído a partir de estudos bibliográficos apoiados em documentos oficiais, como a BNCC (BRASIL, 2017), RCNEI (BRASIL, 1988), e em alguns autores como Oliveira (2007), Almeida e Mahoney (2004), Craidy e Kaercher (2001), Abramovich (1995) e Jersild (1973) procura conhecer como a brincadeira intervém na aprendizagem e no imaginário da criança; como a intervenção pedagógica deve ser planejada e quais as mediações possíveis e necessárias para qualificar o desenvolvimento da aprendizagem da criança com a brincadeira de faz de conta. Chegamos ao entendimento de que a brincadeira, especificamente o faz de conta, e a prática docente, é fundamental para o desenvolvimento da criança que pensa e age nesse mundo a partir das oportunidades lúdicas vivenciadas na escola e na família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Faz de conta. Desenvolvimento infantil. Prática docente.

**INTRODUÇÃO**

O faz de conta é um dos estímulos principais para o desenvolvimento do intelecto, social, emocional e físico da criança, oportunizando-a descobrir meios para solucionar problemas e questionamentos, emitir uma opinião, tomar decisões e ser autônoma na hora de assumir suas próprias atitudes, bem como, para a compreensão voltada ao ambiente na qual ela está inserida.

Desta forma, fica evidente a importância da família e da escola entenderem o desenvolvimento imaginário na formação da criança. Mas para que isso aconteça, a escola precisa oferecer um ambiente propício no qual a criança esteja cercada de artefatos que a induza a caminhos favorecedores, possibilitando assim que adentre em um mundo mágico, no qual possa fazer e refazer sua própria história em integração com todas as crianças proporcionando momentos que de forma natural, possibilite interação e socialização, ampliando-a a família, de maneira que não fique somente restrito apenas no âmbito educacional.

Oliveira (2007) ressalta que a brincadeira permite a reformulação e construção do imaginário da criança, que dará sentidos a objetos presentes no meio em que ela se encontra, de forma criativa. Essa representação se dará de forma simbólica, manifestada através das representatividades corporais e verbais.

Diante dos pressupostos apresentados, podemos perceber com clareza que a brincadeira de faz de conta deve sim, ser percebida como uma atividade que contribuirá de forma positiva na formação do ser enquanto pessoa crítica, reflexiva e criativa, tendo por parte da escola a responsabilidade na organização do ambiente educacional e com a orientação familiar do qual a criança faz parte, instigando-a ao interesse pelos objetos disponíveis de forma saudável e segura.

Vale também acrescentar que a criança ao por em prática a brincadeira de faz de conta, poderá conduzir o imaginário para um ambiente totalmente diferente do real, ou seja, poderá se sentir voando sobre as nuvens, navegando sobre os mares, na torre de um castelo muito distante, por isso cabe ao professor observar e ficar atento a cada movimento, interagindo de forma que a criança não perca o foco da brincadeira e que todos os participantes estejam inclusos, garantindo a participação de todos, num ambiente comunicativo e divertido.

Nessa perspectiva o imaginário estimula o prazer pelo não concreto, que levará as crianças a um imenso universo imaginário de entretenimento e experiências, sensibilizando-as, desmitificando seus medos e estimulando a enfrentar os desafios. Em suma, o processo do brincar de faz de conta, possibilitará a sensibilidade, e a compreensão do real, além de conhecer um novo mundo voltado para novas experiências.

Frente a essas assertivas, este texto tem como aporte teórico a discussão apoiada em documentos oficiais, como a BNCC (BRASIL, 2017), RCNEI (BRASIL, 1988), e em alguns autores como Oliveira (2007), Almeida e Mahoney (2004), Craidy e Kaercher (2001), Abramovich (1995) e Jersild (1973), voltados para o estudo da criança e do imaginário infantil, tendo como finalidade maior, discutir e conhecer como a brincadeira intervém na aprendizagem e no imaginário da criança; como a intervenção pedagógica deve ser planejada e quais as mediações possíveis e necessárias para qualificar o desenvolvimento da aprendizagem da criança com a brincadeira de faz de conta.

**O FAZ DE CONTA OU JOGO SIMBÓLICO**

Nos estudos piagetianos a criança dos 2 aos 7 anos, encontra-se numa fase ou estágio denominada/o de simbólica e é nela/e que impera o pensamento egocêntrico. A linguagem se apresenta através das suas mais diversas formas de manifestação: fala, gestos, desenhos, dramatizações (situações imaginárias no jogo simbólico ou faz de conta).

Para Vygotsky (2007, p. 67), a criança não brinca por brincar, ela atribui sentido e significado ao brinquedo. Para ele,

[...] Uma criança não se comporta de forma puramente simbólica no brinquedo; ao invés disso, ela quer e realiza seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência. A criança, ao querer, realiza seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas e externas são inseparáveis: a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa.

O faz de conta ou jogo simbólico, não se inicia prontamente, não ocorre de maneira abrupta, a criança não adquire essa habilidade de imaginação do nada ou sem ao menos passar por outra fase, fase esta que é denominada de “a fase da imitação”. A criança se apropria primeiramente da arte de imitar nas premissas do faz de conta. Essa ação está posta como uma atribuição cotidiana da mesma, que observa tudo ao seu redor antes de se apropriar. Seguindo esse pensamento, Craidy e Kaercher (2001) enfatizam que,

Inicialmente a criança imita a si mesmo, ou seja, executa ações fora de seu contexto (‘fingir que está dormindo’ ou ‘comer de mentirinha’). A seguir, ela reflete no jogo as ações de seu cotidiano, manipulando seus objetos, a criança se distancia, podendo compreendê-las e assimilá-las. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.93)

Como salientam as autoras, a imitação feita pela criança se dá pela apreensão e captação de tudo que está ao seu redor, essa capacidade na maioria das vezes não é entendida pelos familiares das crianças como sendo um meio de desenvolvimento do imaginário da mesma. É através dessa assimilação que a criança entende e manipula os objetos de maneira a fugir um pouco do seu mundo real e adentrar num mundo lúdico, onde tudo para ela é faz de conta.

Os ganhos que a imaginação e a imitação viabilizam para as crianças são irrefutáveis, ratificamos então, a necessidade da inserção da brincadeira de faz de conta nas escolas mais frequentemente, e que ela não seja radicalizada e menosprezada enquanto ferramenta de crescimento integral. Em consonância com essa discussão, incluímos a literatura infantil, através da contação de histórias como contributo para estimular a criança ao prazer pela leitura através da imitação e imaginação. A contação de histórias está estritamente ligada a esse processo como coloca Abramovich (1995),

[...] a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que ‘é ouvindo histórias que se pode sentir... e enxergar com os olhos do imaginário... Abrir as portas à compreensão do mundo’. (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

Nessa acepção, é possível entender, em partes, como funciona o imaginário da criança. Sua estimulação na Educação infantil prescinde a abertura de portas que irão assegurar mais facilmente a compreensão de mundo da criança nessa fase, por isso, defendemos ostensivamente a inserção com mais vigor do faz de conta e de práticas de leitura acerca das literaturas nas escolas, por mais que algumas utilizem de tais métodos, ainda assim, existem muitas outras carentes de estimulação desse tipo.

**FANTASIA X REALIDADE: O FAZ-DE-CONTA NO CONTEXTO DA CRIANÇA**

Antes de nos reportarmos ao brincar, chamamos a atenção ao conceito de criança posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010), enquanto “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. E a partir daí, destacar às interações e brincadeiras, como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, neste mesmo documento, o que possibilita que a criança construa e se aproprie de conhecimentos nas diversas interações cotidianas.

Levando em consideração esses pressupostos, a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil (BNCCEI) (BRASIL, 2017), assegura condições para que as crianças consigam aprender e desempenhar um papel ativo em ambientes convidativos a diversas vivências e desafios, nos quais possam construir sentidos e significados de si e dos outros, do mundo natural e social. Para isto, atesta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, quais sejam: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Destes, destacamos o Brincar:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017)

Porém, para que isto se estabeleça, a BNCCEI (BRASIL, 2017) alerta, que para atender esta criança com toda sua singularidade e subjetividade, faz-se necessário imprimir uma intencionalidade educativa às práticas pedagógicas da Educação Infantil, assim, “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. (BRASIL, 2017).

Assim, a organização curricular da Educação Infantil, neste documento, está estruturada em cinco campos de experiências, a saber: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. No item Corpo, gestos e movimentos, destacamos que é “[...]** Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem [...]” (BRASIL, 2017).

Portanto, a partir desses destaques nos documentos oficias, podemos entender que a infância da maioria das crianças é marcada pelo brincar, e é através desse brincar que a criança pode reviver situações que lhe causam algum tipo de sentimento, seja ele um desequilíbrio emocional ou uma alegria estrondeante, possibilitando a compreensão da situação que está vivendo, podendo contribuir com a reorganização de suas vivências. Portanto, o brincar auxilia a criança de muitas maneiras, passando a ser um fator importante para o seu desenvolvimento integral. Jersild (1973) afirma em uma de suas obras que,

A imaginação de uma criança desempenha um papel importante em todos os aspectos do seu desenvolvimento. Na esfera intelectual, é ela capaz de, graças à imaginação, experimentar, explorar, manipular ideias, sem ficar presa pelas regras da lógica. Na esfera emocional, pode dar largas a seus desejos, temores, esperanças e impulsos agressivos. Frequentemente, emprega a imaginação no seu desenvolvimento social, pois grande parte das suas brincadeiras com outras crianças se desenrola em cenários imaginários. E há também uma interação entre a atividade imaginativa da criança e seu desenvolvimento motor: muitas habilidades importantes são adquiridas ou praticadas em atividades lúdicas, nas quais há elevado conteúdo imaginativo, como, por exemplo, no brinquedo com bonecas e no de dona-de-casa. (JERSILD, 1973, p. 358).

Com o faz de conta, a criança recorre ao seu mundo imaginário para compreender o mundo real em que está inserida. A brincadeira dá a criança possibilidades de reviver momentos de dificuldades pelos quais tenha passado, ou esteja passando, fazendo com que assuma uma posição privilegiada dentro da brincadeira na qual terá o poder de tomar as decisões atendendo as regras estabelecidas pelo grupo. As crianças desenvolvem a capacidade de imitar, imaginar, representar, etc., sem medo de que venha a ser incomodada por um adulto, não permitindo que este seja capaz de contribuir negativamente à sua brincadeira, conseguindo entender e internalizar regras no mundo em que está inserida.

Ainda de acordo com Jersild (1973) com a ajuda da imaginação, as crianças são capazes de produzir diversos cenários em que elas se tornam mais toleráveis umas com as outras. A imaginação está presente em praticamente todas as atividades lúdicas, pois ajuda a criar uma atmosfera que permite que a criança não se limite apenas a um momento, lhe dando um tempo e um espaço que foge do seu cotidiano. No faz de conta, as criações conversam com o subjetivo de cada criança, individualmente ou em grupo.

Entendemos que o interesse pela formação integral da criança, em algumas escolas, deve ser trabalhado de forma que todas as crianças possam trocar experiências e práticas, em que trará resultados a partir do momento em que o corpo docente queira se envolver e compreender a proposta. As vivências que cada criança traz consigo, de momentos tristes, alegres, fatos importantes e também pessoas que já passaram em sua vida, mostram diferentes realidades, tanto escolares como sociais, oferecendo a capacidade necessária para que o docente entenda seus educandos e algumas situações pelas quais eles passam, lhes dando a oportunidade de entender de uma vez por todas que cada criança é singular, tem sua especificidade e necessidade, bem como, o tempo certo de aprendizagem e assimilação particular. Para tanto, é preciso empatia e cumplicidade do professor com seus alunos. Tal iniciativa pode contribuir com que os educadores contagiem os colegas e crianças com essa proposta, tendo a consciência que poderá afetá-los, afetar-se e perceber os efeitos da afetividade no meio em que vivem.

A amabilidade e o respeito que o professor deve ter para com a criança abrangem seus significados como um todo, se o professor quando entra em uma sala de aula tem a consciência disso, tudo pode começar através de um simples ato, então se conclui que, esse professor dá a devida importância as suas crianças e, consequentemente, sua aula sempre estará voltada para o desenvolvimento delas. “Enfim, é da disposição de o professor estar na direção, estar voltado para seu aluno que dependerá a marca de sua contribuição ao desenvolvimento do aluno que lhe for confiado” (ALMEIDA; MAHONEY, 2004, p.82).

Podemos concluir que o faz de conta desenvolve na criança a capacidade de criar um mundo imaginário, e através dele conhecer e interpretar o mundo, suas vivências e emoções. A criança tem assim condições de criar, recriar, descobrir, assim como se permitir viver o real e o imaginário, de forma lúdica. No faz de conta, a criança produz regras, e os princípios que está percebendo na realidade. Portanto, é no âmbito imaginativo, que a criança pode criar planos da vida real e motivar sua própria vontade. Reforçamos que as ações educativas trabalhadas nas brincadeiras, que incluem o faz de conta, devem ser voltadas para os interesses e as necessidades das crianças, sendo planejadas coerentes com cada fase de aprendizado das crianças, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), o brincar é

[...] uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de as crianças, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p.22).

Quando se brinca de faz de conta, imaginamos muitas coisas. Assumimos papéis, nos caracterizamos e entramos de cabeça erguida na história e a criança não age de maneira dicotômica, ela, ao mesmo tempo, assume papéis, desenrola um enredo e constrói interações. Através dessa representação elas desabrocham sentimentos, angústias, alegrias, medos, incômodos e suas impressões do dia a dia. Conseguem demonstrar através das histórias seus mais singelos sentimentos. Também reproduzem como já dito, sentimentos não tão bons que mesmo nessa história insistem em aparecer, contradições, e se sentem motivadas a lidar com o acaso, uma vez que a história é construída no desenrolar da brincadeira. O faz de conta, favorece a criança a desenvolver uma série de habilidades motoras e psicológicas, além de trabalhar os valores presentes em sua família. Nesse joguinho, cada personagem e objeto são imprescindíveis para delimitar situações, regras, atitudes e valores.

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, é a grande fase na qual a criança vai realmente usufruir desses bens que só o faz de conta pode proporcionar. O desenvolvimento da sua imaginação, da criação de personagens imaginários, o pensamento de histórias próprias, enfim, nessa perspectiva relacionada ao ato de criar situações, o faz de conta se torna o método principal de desenvolvimento da criança para contos e leituras, além de possibilitar que ela se torne capaz de interagir com o mundo mais facilmente.

A escola se torna, portanto, a grande casa desses jogos simbólicos, é nela que as crianças irão brincar e estimular seu imaginário. Partindo desse pressuposto, é preciso aqui esclarecer que nem todas as escolas dispõem de espaços devidamente adequados para essas práticas, sabemos que as condições nem sempre favorecem, infelizmente é uma realidade que precisa ser encarada com propriedade. Seguindo essa perspectiva, Craidy e Kaercher (2001) também alertam para essa infeliz estatística;

Nem sempre as escolas dispõem de espaços adequados, tanto no que se refere à dimensão, à luminosidade, ao mobiliário e, até mesmo, às condições de segurança e higiene, para a realização das atividades a que se propõem. Mesmo contando com mínimas condições, com um pouco de atenção e bom-senso é possível transformar significativamente o ambiente da sala de aula, tornando-o mais agradável e estimulante ao pleno desenvolvimento das crianças. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.97).

Vale salientar ainda, que na brincadeira de faz de conta a criança produz regras, vivencia os princípios que percebe na realidade, recria, na esfera imaginativa, os planos da vida real e das motivações de sua própria vontade, mas que para tudo isso acontecer, e de fato a criança internalizar os conhecimentos postos, é necessário que haja condições mínimas para que isso aconteça. Craidye Kaercher (2001) ainda apontam que o bom-senso e a atenção facilitam muito quando as coisas não estão acontecendo e a situação, o espaço e a localidade são ínfimos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Enfim, o faz de conta é fundamental para o desenvolvimento do imaginário infantil, já que através da brincadeira, as crianças podem se expressar e mostrar sentimentos e/ou dificuldades que abrangem desde a família até o ambiente escolar. Nele, as crianças costumam imaginar que são princesas, super-heróis, astronautas, guerreiros, mágicos, dentre outros personagens. Porém, nos dias atuais as crianças não tem mais tanta liberdade para usar sua imaginação, pois tudo está ao seu alcance, e elas acabam não tendo essa necessidade do criar. Um exemplo disto é a tecnologia mal utilizada, que cada vez mais, invade o espaço das brincadeiras, considerado como saudável ao desenvolvimento da criança.

Acreditamos cada vez mais na importância da interação da criança com a sociedade, de forma que seja um dos pontos fundamentais para a formação do indivíduo, da importância no desenvolvimento do intelecto, necessário a ser trabalhado pelo professor, cuja finalidade seria a de contribuir com a criança em lidar com suas emoções e frustrações e a superar obstáculos.

Gostaríamos ainda de afirmar aqui a importância que tem o professor nesse processo todo, pois seu papel frente às brincadeiras de faz de conta das crianças destaca-se principalmente por sua importância no trabalho entre mediação-afeto-interação, enquanto situação de aprendizagem, pois é por meio de ações prazerosas que a criança melhor se desenvolve e aprende, constituindo-se, dessa forma, o brincar como a sua principal atividade de aquisição do conhecimento.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

ALMEIDA, Laurinda R. de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). **Henri Wallon psicologia e educação**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

JERSILD, Arthur Thomas. **Psicologia da criança**. Belo Horizonte, Itatiaia. Brasília, INL. 1973.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos; -3. Ed – São Paulo: Cortez, 2007. - (coleção Docência em Formação).

VYGOTSKY L Seminovitch. **A formação social da mente**. 7a. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007.